



TURNING WORDS INTO KNOWLEDGE: UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE TRADUÇÃO

Angelita Duarte da Silva¹
Guilherme Guimarães Ferreira², Sabrina Andrade Lima³

¹ Instituto Federal de Goiás/Campus Jataí /Professora EBTT - Orientadora, angelita.silva@ifg.edu.br

² Instituto Federal de Goiás/Campus Jataí /Técnico integrado em Edificações – Bolsista Cnpq, guiferreirads2@gmail.com

³ Instituto Federal de Goiás/Campus Jataí /Técnico integrado em Edificações - Voluntária, sabrinandradelim@gmail.com

Resumo:

Esta pesquisa busca aprofundar o conhecimento sobre a língua estrangeira inglesa, através de estudos sobre o processo de tradução, fundamentando-se em teorias e traduções de níveis, linguagens e gêneros variados. Estas traduções foram focadas em temas presentes no cotidiano dos orientandos (músicas e textos narrativos). Para isso, foi realizado um estudo teórico sobre questões acerca do processo de tradução, tendo como base autores como Roman Jakobson, Jean Paul Vinay, entre outros. Com relação à metodologia, foi conduzido um estudo de caso, através da realização de práticas de tradução e discussões sobre elas, as quais foram dois contos e quatro músicas. Durante a análise dos resultados, percebeu-se que para realizar a tradução, da língua de saída para a língua de chegada, é necessário fazer uma busca de palavras que possam trazer o sentido do que está sendo passado e adotar o melhor método de tradução, estudados por Vinay e Darbelnet (1995), no texto a *methodology for translation*. Pôde-se chegar à conclusão de que por mais que pareça simples, a tradução requer uma atenção importante e um cuidado especial, buscando resolver questões que surgem durante o processo de tradução, como, por exemplo, a tradução literal ou adaptação por razões diversas.

Palavras-chave: Tradução. Processo tradutório. Inglês-Português.

Introdução

Em nosso cotidiano, certas vezes nos deparamos com palavras e pronúncias de outros idiomas, os quais desconhecemos, com isso se torna necessário traduzi-las, buscando termos similares ou próximos na nossa língua que possibilitem o entendimento. O modo mais rápido para isso pode ser através da internet, meio este utilizado amplamente por praticamente todos, mas o processo de tradução e sua fundamentação teórica é muito mais do que se imagina. Não basta apenas traduzir, é preciso relacionar e entender a palavra da língua de saída com outra da nossa língua de chegada, ou até mesmo com o uso de textos não-verbais, assim, há diversas pesquisas profundas acerca do assunto, de vários autores com seus pontos de vista que são levados em conta até hoje.

Um deles é Roman Jakobson (1995), com uma teoria a qual salienta a ideia de que ninguém poderá entender uma palavra se não houver um conhecimento linguístico dela. Segundo ele, temos 3 tipos de tradução: a tradução intralingual, ou reformulação, que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua (basicamente uma palavra utiliza a outra, recorrendo a um circunlóquio), a tradução interlingual, ou tradução propriamente dita, que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua e por fim, a tradução intersemiótica, ou transmutação, que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais.

Vinay e Darbelnet (1995) descrevem sete métodos de tradução organizados em duas categorias, são elas: a tradução direta e a tradução oblíqua. A tradução direta, é referente a escolha do tradutor de traduzir cada elemento da língua de chegada para a língua de saída com base em uma semelhança entre os idiomas. Em contrapartida, a tradução oblíqua é feita quando essa transposição não é possível, quando existe uma diferença estrutural entre a língua de partida e chegada, que pode ser sintática lexical.

As três traduções classificadas a partir da categoria direta são: a literal, o empréstimo e decalque. O empréstimo é usado quando há alguma lacuna metalinguística, ou seja, uma técnica ou conceito desconhecido na língua alvo, e nestes casos, o segmento do texto fonte é reproduzido no texto alvo, usando itálico, negrito, aspas. Um exemplo é ao utilizar a palavra *windows* ou *software*. O decalque é uma classificação similar ao empréstimo, contudo as estruturas do léxico sofrem alterações ortográficas, adaptações ou traduzindo cada um de seus elementos. Neste exemplo podemos destacar a palavra *skyscraper* que em português é arranha-céu. Por fim, temos a tradução literal, sendo considerada tradução palavra por palavra. Quando comparamos o texto fonte com o texto alvo, encontramos o mesmo número de palavras, na mesma formação sintética, classe gramatical e sinônimos lexicais. O exemplo para ser compreendido melhor é *her name is Isabella*, neste caso a tradução seria seu nome é Isabella.

Na tradução oblíqua, podemos citar quatro métodos: transposição, modulação, equivalência e adaptação. A transposição consiste em rearranjar o texto de uma forma morfossintática, é como a tradução literal, porém esta deixa de acontecer porque as palavras são reagrupadas diferentemente do texto de partida. Ou seja, mesmo que seja traduzida literalmente e não houver uma igualdade estrutural, estamos falando da transposição. Este procedimento também se dá quando duas palavras são transformadas em uma (*I went* = Fui),

quando uma se transforma em duas ou mais (*Toothpaste* = pasta de dentes) e até mesmo quando há uma mudança na classe gramatical (*He is a bad boy* = ele é um garoto mau).

Em alguns casos a transposição é obrigatória devido a estrutura fixa da língua de chegada. A modulação mantém a ideia do texto de partida, porém faz mudanças na estrutura semântica do texto de chegada. Por exemplo, quando traduzido *He is not tall* por ele é baixo, ou *It is very difficult* por não é fácil. A equivalência é um procedimento similar a modulação, todavia as mudanças são mais drásticas e alteram a estrutura do texto de uma forma radical já que muda seus termos. Ela se dá ao traduzir expressões idiomáticas, ditos populares, provérbios. Vinay e Darbelnet (1995) afirmam que neste procedimento grande parte das equivalências são fixas. Alguns exemplos de equivalência é quando traduzido "*While there is life, there is hope*" por a esperança é a última que morre, e "*Birds if a feather, flock together*" por diga-me com quem andas que te direi quem és.

De acordo com Vinay e Darbelnet (1995), um clássico exemplo das equivalências é dado pela reação de quando alguém acidentalmente se machuca e se seu choro fosse traduzido em inglês seria "*Ouch!*", no texto ele cita como seria em francês, porém para melhor entendimento, no Brasil seria traduzido como "Ai!". Ao final, temos a adaptação, e o que acontece é o extremo, já que na tradução literal e o empréstimo são modalidades de traduções que chegam mais próximo do segmento original com o traduzido. A adaptação é quando o ato de traduzir cria uma equivalência parcial de sentido do texto de partida na cultura de chegada. É um procedimento de assimilação, apostado ao literal. Para os autores, a falta do processo de adaptação afeta todo o texto.

Tendo essas teorias por base, esta pesquisa visou refletir sobre o processo tradutório, entender paradoxos inerentes a esse processo e aprimorar o conhecimento da língua inglesa através da realização de traduções. Para isso, foram realizadas traduções de músicas e contos.

Metodologia

Para este trabalho, optou-se por realizar um estudo de caso por proporcionar uma análise melhor das atividades de tradução que foram realizadas. Para que fosse entendido o tipo de pesquisa a ser feito, utilizaram-se os métodos, metodologias e instrumentos de pesquisa recomendados para o estudo de caso propostos pelos autores Bortoni-Ricardo (2008), Gil (2007) e Serrano (1994) No início da pesquisa, os participantes estudaram sobre o processo de tradução para entender melhor o assunto, fazendo pesquisas sobre os diferentes significados de

tradução, diferentes ideias e teóricos. Com o término dos estudos, deu-se início à parte prática, na qual foi executada atividades de tradução. Foram traduzidas quatro músicas, sendo duas do inglês para português e duas de português para inglês e, também, dois contos, um do português para o inglês e outro do inglês para o português. Por fim, partimos para a conclusão do projeto visando alcançar os objetivos propostos.

Escolhemos fazer a tradução de músicas visto que, em nosso meio, em nossa comunidade acadêmica, muitos colegas apreciam esse gênero textual; também escolhemos contos com os quais a mesma comunidade está familiarizada. Com relação às músicas, foram escolhidas as seguintes: *I'll be good* de Jaymes Young, *Just the way you are* de Bruno Mars, Na sua estante de Pitty e Não precisa ficar de Geovanna Jainy, por serem músicas que gostamos. Sobre os contos, foram escolhidos A velha contrabandista, de Stanislaw Ponte Preta e *Beyond the bayou*, de Kate Chopin. O primeiro por ser um conto muito conhecido e estudado no ensino fundamental e o segundo por ser um conto conhecido da nossa comunidade acadêmica, uma vez que é estudado na disciplina de língua inglesa II, em nosso câmpus (IFG/Jataí). Ambos os textos foram escolhidos por proporcionarem reflexão sobre questões culturais na tradução e, também, no caso do segundo, por não encontrarmos a tradução dele para o português.

Após termos dado início à parte prática, nos ocupamos durante um mês inteiro apenas com uma tradução por vez. Em janeiro, por exemplo, traduzimos as músicas da língua inglesa para a língua portuguesa e concluímos com uma análise sobre as fundamentações teóricas vistas nos meses passados. Em sequência, no segundo mês de atividades práticas, escolhemos outras músicas e suas traduções foram realizadas, mas dessa vez invertendo o idioma de saída e de chegada (do português para o inglês), e assim, por diante. Finalmente, partimos para a conclusão do projeto, visando alcançar os objetivos propostos. Neste, os membros do grupo se encarregaram da passagem de um conto da língua inglesa para o português e depois, da língua portuguesa para o inglês.

Resultados e discussões

Diante do resultado das traduções das músicas Não precisa ficar e *Just the way you are*, foi perceptível que a complexidade da tradução do inglês para português, nesse caso, foi menor, por possuir termos mais simples. No entanto, houve uma dificuldade maior com a música brasileira, tanto em frases como em palavras, contudo, a passagem da música inglês para português não teve complicações, foi necessário apenas a busca de palavras que se

encaixam melhor. Em Não precisa ficar, há uma frase em que diz sobre saudade, uma palavra inexistente na língua inglesa, porém para ter entendimento na seguinte parte: matar minha saudade, foi traduzido para *end my absense*, na tentativa de não deixar outro sentido. Ao traduzir, é notável que existe a necessidade de buscar novas palavras para assim ter um sentido melhor no que está sendo dito, como em: Eram brigas todos os dias, havia uma possibilidade de colocar *argue* para a tradução de brigas, todavia, *quarrels* transmite mais o que está sendo passado na música, por ser um termo mais forte.

Para a tradução de Além do Pântano, a utilização de um documento sobre os desafios da tradução de *Beyond the Bayou*, de Kate Chopin desenvolvido por Carvalho e Prado (2013), foi de suma importância. O conto foi escrito em língua inglesa com influências da língua francesa, devido à sociedade *creole* existente na região onde se passa a história. Como Kate Chopin tinha o intuito de deixar marcado características desta sociedade, principalmente nas falas onde a presença da oralidade é marcante e por existir mistura do inglês com francês, onde foi necessário deixar tais palavras, ou frases, em itálico. Um exemplo é está presente na fala de La Folle: "*Bon Dieu, ayez pitié La Folle! Bon Dieu, ayez pitié moi!*", a tradução continua com o que a personagem quis passar, porém marcando a língua estrangeira em itálico, "*Bon Dieu, ayez pitié La Folle! Bon Dieu, ayez pitié moi!*"

Já no conto A velha contrabandista havia vários termos comuns de ser ditos no português, todavia são inexistentes na língua inglesa, ou seja, para poder ser feita a tradução, ela teve que ser adaptada em algumas partes sem mudar o sentido do que estava sendo passado. Podemos citar na seguinte frase, onde o termo não existe na língua inglesa, então houve adaptações a fim de chegar no resultado: "O senhor promete que não "espaia"?" para "*Do you promise not to tell anyone?*".

Durante a tradução de *I'll be good* foram encontradas algumas dificuldades. Algumas expressões usadas na música são dificilmente encontradas em nossa língua nativa, o que dificulta um pouco a escolha sobre qual palavra empregar naquele sentido. Posso citar o seguinte exemplo: "*I wield an iron fist*" que pode apresentar duas traduções diferentes, porém com sentidos semelhantes. São eles "Eu mantenho um punho de ferro" ou "Eu mantenho punho firme". Nesse caso, optou-se pela primeira alternativa.

Tratando da passagem da música "na estante" do português para a língua inglesa, houve uma boa quantidade de complicações e gastou-se bastante tempo procurando soluções. Pode ser considerado, de longe, que a conjugação do tempo verbal correto foi o mais difícil

durante o processo da tradução. Havia frases que ao serem passadas para o inglês pareciam um pouco rasas e davam sensação de erro ao pronunciar em voz alta. Para resolver esse problema, usou-se de tempos verbais um pouco mais complexos como o presente perfeito contínuo e passado perfeito contínuo. Como de costume, também houve palavras que necessitaram uma pesquisa mais a fundo para encontrar um sentido semelhante na outra língua.

Considerações Finais

Ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa, foi possível a prática da tradução, de forma a confirmar que o processo tradutório é complexo e vai além de simples traduções de palavras, mas que envolvem também aspectos diversos como a cultura, além de ser possível observar, na prática, que na tradução de um único conto ou música, é possível encontrar vários mecanismos de tradução sendo usados ao mesmo tempo.

Dessa forma, os alunos pesquisadores pensam que tal trabalho é de importância considerável para a formação acadêmica deles. Começaram como simples aprendizes do vocabulário da língua inglesa e terminam com um satisfatório conhecimento da gramática e teoria por trás de uma ação que pensavam ser tão simples: a tradução de uma frase ou texto.

Referências

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CARVALHO, S. P.P; PRADO, C. L. A. Os desafios da tradução beyond the bayou, de Kate Chopin. **Anais do XIII Congresso Internacional da ABRALIC Internacionalização do Regional** 08 a 12 de julho de 2013 UEPB – Campina Grande, PB.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JAKOBSON, R. **Os aspectos linguísticos da tradução**. 20.ed. In: Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1995.

SERRANO, G. P. **Investigación cualitativa: retos e interrogantes: I. Métodos**. 2. ed. Madrid: Editorial La Muralla, 1994.

VINAY, J.; DARBELNET, J. **A Methodology for Translation**. Trans. By Juan C. Sager e M.-J. Hamel. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.